

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARIA SALETE MATHEUS RODRIGUES VILLAMAGNA

O ENVELHECIMENTO DA MULHER NO CONTEXTO RURAL

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARIA SALETE MATHEUS RODRIGUES VILLAMAGNA

O ENVELHECIMENTO DA MULHER NO CONTEXTO RURAL

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia, para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa
Ferreira Pereira

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia**

MARIA SALETE MATHEUS RODRIGUES VILLAMAGNA

O ENVELHECIMENTO DA MULHER NO CONTEXTO RURAL

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 24 de novembro de 2021.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Luciana Araújo Mendes Silva
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos docentes e discentes do curso de Psicologia da Faculdade de Patos de Minas, com quem convivi ao longo desses anos. Aos pesquisadores que dedicaram seu tempo em valorizar as mulheres envelhecidas na área rural e a elas que, apesar dos grandes entraves sociais, sobrevivem na esperança de dias melhores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos Deuses do Universo, que me proporcionaram a sabedoria para superar as dificuldades e concluir mais essa etapa da minha vida.

À minha família, pelo apoio, estímulo, paciência e principalmente compreensão nas dificuldades.

Ao professor e orientador Me. Guilherme Bessa, que sempre se dispôs a me acompanhar nessa tarefa reflexiva; mesmo diante de seu escasso tempo, contribuiu para ampliar meus conhecimentos e aprendizados.

À minha professora de Metodologia Científica, Dra. Luciana de Araújo, que sempre, de forma gentil e paciente realizou a revisão e pontuou as devidas correções.

Ao coordenador e professor Dr. Gilmar Antoniassi Júnior., que nos momentos mais difíceis que atravessei, sempre me proporcionou novas oportunidades e confiou nesta trajetória.

Aos meus amigos, colegas e familiares que proporcionaram, durante a elaboração desse trabalho, momentos de alegria, reflexões e incentivo para sua continuidade.

Aos demais professores e colaboradores da faculdade, que tornaram essa experiência proveitosa e única, dedicando seu tempo em nos incentivar para essa nova jornada profissional.

Muito obrigada.

Ghandi atacou o problema da condição dos párias; para destruir a família feudal, a China comunista emancipou a mulher. Exigir que os homens permaneçam homens em sua idade mais avançada implicaria uma transformação radical. Impossível obter esse resultado através de umas reformas limitadas que deixariam o sistema intacto: é a exploração dos trabalhadores, é a atomização da sociedade, é a miséria de uma cultura reservada a um mandarinato que conduzem a essas velhices desumanizadas. Elas mostram que é preciso retomar tudo, desde o início. É por isso que a questão passa tão cuidadosamente em silêncio; é por isso que urge quebrar esse silêncio: peço aos meus leitores que me ajudem a fazê-lo.

Simone de Beauvoir

O ENVELHECIMENTO DA MULHER NO CONTEXTO RURAL

Maria Salete Matheus Rodrigues Villamagna¹

Guilherme Bessa Ferreira Pereira²

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo qualitativo, do tipo exploratório, descritivo e bibliográfico. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre o envelhecimento da mulher no meio rural considerando trabalhos científicos no Brasil, publicados no período de 2016 a 2021, objetivando descrever a produção acadêmica sobre essa temática. Foram utilizados os termos de busca: “Área rural, Envelhecimento, Mulheres, Questões de gênero, Sexualidade, Terceira idade”. Os achados destacam o engajamento de mulheres rurais nas manifestações sociais por reivindicação de direitos civis e sociais, evidenciam as preocupações referentes à saúde da trabalhadora rural, além de debater a respeito das consequências psíquicas e físicas resultantes da intensificação do trabalho rural paralelo ao doméstico. Para além da profunda relevância dessas discussões, percebem-se também lacunas de estudos que abarquem temáticas outras que também são importantes para o grupo em questão, apontando para a possibilidade de se tratar de processos de silenciamento e marginalização dessas mulheres no âmbito da pesquisa acadêmica/científica.

Palavras-chave: Área rural. Envelhecimento. Mulheres. Questões de gênero. Sexualidade. Terceira idade.

RESUMEN

Esta investigación es un estudio cualitativo, del tipo exploratorio, descriptivo y bibliográfico. Se trata de una revisión sistemática de la literatura sobre el envejecimiento de la mujer en el medio rural considerando trabajos científicos en Brasil, publicados de 2016 a 2021, con el objetivo de describir la producción académica sobre este tema. Se utilizaron los términos de búsqueda: “Área rural, Envejecimiento, Mujeres, Temas de género, Sexualidad, Tercera edad”. Los hallazgos destacan la participación de la mujer rural en manifestaciones sociales de reivindicación de derechos civiles y sociales, resaltan las preocupaciones sobre la salud de las trabajadoras rurales, además de discutir las consecuencias psíquicas y físicas derivadas de la intensificación del trabajo rural paralelo al trabajo doméstico. Además de la profunda relevancia de estas discusiones, también existen vacíos en estudios que cubren otros temas que también son importantes para el grupo en

¹Graduanda em Psicologia. pela Faculdade Patos de Minas (FPM). maria.09109@alunofpm.com.br

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. guilherme.pereira@faculadadedepatosdeminas.edu.br

cuestión, apuntando a la posibilidad de abordar procesos de silenciamiento y marginación de estas mujeres en el contexto de la investigación académica/científica.

Palabras clave: Área rural. Envejecimiento. Mujeres. Cuestiones de género. Sexualidad. Tercera edad.

ABSTRACT

This research is a qualitative, exploratory, descriptive and bibliographic study. This is a systematic review of the literature on the aging of women in rural areas considering scientific works in Brazil, published from 2016 to 2021, aiming to describe the academic production on this topic. The search terms were used: "Rural area, Aging, Women, Gender issues, Sexuality, Seniors". The findings highlight the engagement of rural women in social manifestations for claiming civil and social rights, highlight the concerns regarding the health of rural workers, in addition to discussing the psychic and physical consequences resulting from the intensification of rural work parallel to domestic work. In addition to the profound relevance of these discussions, there are also gaps in studies that cover other themes that are also important for the group in question, pointing to the possibility of dealing with processes of silencing and marginalization of these women in the context of academic research/ scientific.

Keywords: Aging. Gender Issues. Rural area. Sexuality. Third Age. Women.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento faz parte do ciclo vital. Celebra-se o fato de nesta sociedade estar aumentando a expectativa de vida, o que possibilita o convívio com entes queridos e demarca a evidente contribuição dos avanços tecnológicos que permitem o prolongamento da vida humana, especialmente pelo tratamento e prevenção de doenças. Por outro lado, pessoas idosas são também reconhecidas como um peso social para o capitalismo neoliberal, pois se trata de um grupo que demanda por assistência, que há de ser oferecida ou pelos Estados ou por empresas (para aqueles que podem bancar). Não por acaso o processo de envelhecimento populacional é visto como certa tensão em países cuja pirâmide etária tende a inversão (IBGE, 2020).

Envelhecer deflagra a degradação das condições físicas do corpo, mas também pode implicar na degradação da saúde psicológica, financeira e social. Parece ser, portanto, paradoxal o alcance da meta de aumentar a expectativa de vida das pessoas em uma estrutura social alicerçada na exploração dos seres. Não por acaso, expressões como "terceira idade", "melhor idade", "jovens idosos" emergem

em um contexto que tenta reformular a noção comum do envelhecimento como invalidez e ostracismo, atribuindo às pessoas idosas um conjunto de valores simbólicos que lhe reinsere no mercado de trabalho e de consumo (Paiva, 2020). Além disso, no âmbito pessoal e existencial, o envelhecimento também parece ser ambíguo, uma vez que indica uma conquista que demarca a proximidade da finitude, o que pode ser angustiante para alguns e gratificante para outros (Guimarães, Guimarães, Scatti, Soares, Fernandes, & Machado, 2020).

Simone de Beauvoir (2018) menciona que o envelhecimento toca a alma dos seres humanos desde a época do início do budismo, há mais de 2.500 anos atrás, sendo uma das grandes causas de sofrimento, conforme esta mesma tradição. A autora diz que os velhos “[...] são condenados à miséria, à solidão, às deficiências, ao desespero.” (p. 8), e assim ofertou evidências ao mundo, de que seria necessário empreender mudanças significativas para sanar este quadro, de modo a transformar a experiência de envelhecer em algo que pode ser dignificante, gratificante.

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno do final do século XX e encerra em si elementos da ambivalência, que caracterizam a realidade desse país. Por ser resultado de um avanço tecnológico e não de uma reorganização social que permite a melhora da qualidade de vida global e da população em geral, o envelhecimento da população implica também em desafios e tensões sociais, especialmente no que se refere a quem bancará os custos de manter essa população economicamente pouco produtiva (Zanon, Moretto, & Rodrigues, 2013). O Brasil foi considerado um país de jovens na década de 1950, mas no início do século XXI deparou-se com uma população expressiva de idosos, que carece de alternativas para as várias vulnerabilidades às quais estão expostos, especialmente devido à grave desigualdade social existente nesta sociedade. Uma forma de verificar a evolução do envelhecimento da população é através de gráficos como a pirâmide etária. Ela expressa os dados referentes à quantificação da população jovem, que vai desde o nascimento até 19 anos, adulta de 20 a 59 anos e idosa, a partir de 60 anos de idade. Essa pirâmide, no Brasil sofreu transformações significativas: em 2015, na avaliação lançada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o Brasil era classificado como um país de adultos. A projeção gráfica para 2050 demonstra que o Brasil se tornará um país de idosos (IBGE, 2020).

Nesse contexto, legislações como a Constituição de 1988 e os subsequentes Plano Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso são vitórias alcançadas. O Estatuto do

Idoso foi estabelecido através da Lei 10.741/2003, que tem como objetivo garantir os direitos à pessoa idosa, aquela com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Essa lei prevê todos os direitos, protege e facilita a preservação da saúde física, mental, moral, intelectual, espiritual e social dos idosos; ampara as necessidades comuns ao envelhecimento (Brasil, 2003). Como marco regulatório, em cada município passa a ser necessário constituir o Conselho Municipal do Idoso, seguindo as diretrizes da Política Nacional do Idoso, para colocar em prática as ações que serão traçadas pelo Plano Municipal de Atenção à Pessoa Idosa, de acordo com essa legislação. As aprovações dessas legislações possibilitaram aos idosos defenderem-se de muitos abusos, como as citadas por Gonçalves (2019), sobre o agravamento das cobranças ilícitas e equívocas que os planos de saúde ensejam sobre a condição fragilizada dessa população.

Essa legislação avançou com a inclusão dos idosos nas políticas sociais, porém não ocorreram prioridades visando à implementação de fontes financiadoras para se colocar em prática as várias medidas propostas. Observa-se que esses custos estão sendo divididos com a sociedade e coloca em risco a “solidariedade intergeracional”, isto é, desobriga em parte o Estado de se preparar e garantir os mesmos benefícios para as gerações futuras, que provavelmente envelhecerão. Portanto, o Estatuto do Idoso deve estar inserido em novas pautas do debate público, para que não se perda a perspectiva das necessidades que provavelmente surgirão no decorrer da história e que visem às várias faixas etárias, com suas próprias vulnerabilidades, dignas de uma proteção social solidária (Camarano, 2013).

1.1. Sobre a ruralidade

O Brasil projeta-se mundialmente como um país de grandes fronteiras rurais. A grande extensão desta área é ocupada por latifúndios. Os trabalhadores rurais, os pequenos e médios produtores que fazem parte da agricultura familiar têm pouco acesso aos benefícios e à propriedade rural. Isso é relacionado ao fato de o país ter sido estruturado em torno da “grande propriedade rural” (algo comparado aos feudos), o que faz com que ela seja um elemento fundamental nas relações de disputa de poder e de engendramento da violência e opressão – com efeito, o país carece de uma efetiva Reforma Agrária. A disputa por terras agricultáveis faz parte de uma longa história de violências e injustiças, que colocam esse país no radar de atenção dos

Direitos Humanos (Alcântara Filho & Fontes, 2009). Acrescido a isto está o fato de que no Brasil a ruralidade é associada a valores de tradicionalismo e conservadorismo patriarcal, o que implica na exposição das mulheres às violências sexistas. O relatório da Comissão Pastoral da Terra revela anualmente centenas de casos relacionados a conflitos agrários. No entanto, esse número não inclui agressões em âmbito doméstico e familiar, mais silenciosas e carentes de dados. O Relatório (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [CBBB], 2019) aponta também que 102 mulheres sofreram violência.

Considerando, portanto, a população de mulheres viventes nas áreas rurais como aquelas expostas tanto às vulnerabilidades referentes a questões de gênero, quando às carências socioeconômicas vivenciadas por pessoas fora das zonas urbanas e mais ainda, que tais mulheres ocupam papel fundamental na concepção cultural de grupos tradicionais. Faz-se importante investigar sobre a produção acadêmica dentro da disciplina psicológica sobre esse grupo. Não obstante, ainda é justificativa para se fazer a pesquisa nessa forma e com esse tema mais dois fatores: o primeiro, o próprio ciclo de vida da autora, que se encontra na fase de envelhecimento e o segundo, por estar ligada a essa ruralidade durante sua adolescência e vida adulta, tendo trabalhado durante boa parte da vida como médica veterinária.

A trajetória desse trabalho percorreu pesquisas sobre o envelhecimento da mulher na zona rural, engendrando uma tentativa de enfatizar os aspectos fundamentais elencados em pesquisas sobre esse contexto, visando a uma inteligibilidade que permita maior compreensão desse fenômeno e o indicativo temático para pesquisas futuras.

A metodologia utilizada envidou a realização de uma revisão bibliográfica qualitativa e exploratória (Del-Masso, Cotta, & Santos, 2012), que sintetizou os achados de estudos presentes em artigos, livros, monografias, teses, dissertações. O caminho para essa pesquisa deu-se através da busca em bases de dados de bibliotecas de Instituições Superiores, e outras tais quais SCIELO, BIREME e Google. Os descritores para a busca foram: Área rural; Envelhecimento; Mulheres; Questões de gênero; Sexualidade; Terceira idade. Os critérios de inclusão foram: ter sido publicado no idioma português, no período de 2016 a 2021 e adequação à temática de interesse a esse trabalho, verificada a partir dos resumos.

2 PELAS VEREDAS METODOLÓGICAS

2.1 Produção científica sobre o envelhecimento das mulheres no contexto rural

As obras recuperadas na busca encontram-se descritas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Caracterização das obras encontradas

DATA DA PUBLICAÇÃO	AUTORES	TEMÁTICA	REPOSITÓRIOS
2016	Ivanilson Batista da Silva	O protagonismo das mulheres camponesas na luta pela terra.	UFPB
2016	Tânia Maria Rodrigues da Rocha, Ana Elizabeth Santos Alves, Luciana Araújo dos Reis	Relatos de experiências de mulheres negras em uma comunidade rural em vitória da conquista/BA: memória do trabalho e envelhecimento.	UFMG
2017	Douglas Antônio Vilas Boas	A luta feminista no campo agroecológico: uma análise a partir da perspectiva decolonial.	UFLA
2018	Lilian Thais Konzen, Silvia Virginia Coutinho Areosa	Gênero e os desafios do envelhecimento no meio rural.	UNISC
2018	Estephania de Lima Oliveira, André Luiz Machado das Neves, Iolete Ribeiro da Silva	Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão.	UFPE
2018	Juliana Rohde, Silvia Virginia Coutinho Areosa	Pensando sobre a população idosa rural de Santa Cruz do Sul.	UNICAMP
2018	João Paulo Ferreira	De volta à Fazenda mágica: narrativas de tempo, memória e lugar entre mulheres provenientes de áreas rurais.	UFSCAR

2018	Vanda Santana Gomes et al.	Sexualidade, religião e suas relações com o envelhecimento da mulher.	USF de Guanambi/BA
2019	Nidiane Evans da Silva Cabral et al.	Compreensão da sexualidade por idosas de área rural.	UFRBA
2019	João Paulo Ferreira, George Leeson, Vivian Ramos Melhado	Cartografias do envelhecimento em contexto rural: notas sobre raça/etnia, gênero, classe e escolaridade.	UFSCAR/ OXFORD
2019	Elisângela Domingues Severo Lopes, Cassiane de Freitas Paixão, Daniela Barsotti Santos	“Os Cansaços e Golpes da Vida”: Os Sentidos do Envelhecimento e Demandas em Saúde entre Idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul.	UFRS
2019	Maria Asenate Conceição Franco, Márcia Santana Tavares	Minha vida não é folha de papel em branco: revisitando memórias de uma trabalhadora rural.	UFPR
2019	Taiane do Nascimento Andrade-Boggato, Adriana de Fátima Franco	O Processo de envelhecimento e a atribuição de sentido à vida.	UEMARINGÁ
2020	Julyanna de Melo Ribeiro	O saber - existência das mulheres rurais: histórias de vida a partir dos feminismos subalternos e decoloniais.	UFAL
2020	Josevânia da Silva, Késia de Macedo Reinaldo Farias Leite	Pessoas Idosas em Cidades Rurais: Estilo de Vida e Vulnerabilidades às IST'S/Aids.	UFPA
2020	Clair Odete Schneider et al	Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná.	UTFPR
2020	Prieto-Bueno, Juana María and Canteiro-Garlito, Pablo A.	Situação ocupacional e recursos sociais das mulheres idosas em situação de dependência assistidas por um serviço de apoio domiciliar nas zonas rurais.	Universidad de Castilla

2020	Wanderléia Da Consolação Paiva	Mulheres velhas / envelhecidas em discurso: da invisibilidade no espaço do campo rumo à Marcha das Margaridas na cidade.	UFF
2021	Doris Firmino Rabelo	Violência e trajetórias de envelhecimento das populações negra, do campo, da floresta e das águas.	UFRB

Em 2016 foram encontrados dois artigos nos repositórios das Universidades Federais da Paraíba e de Minas Gerais. Em 2017 foi encontrada apenas uma tese escrita e defendida na Universidade Federal de Lavras. O ano de 2018 contemplou cinco artigos escritos e encontrados nos repositórios das Faculdades Federais de Santa Catarina, Pernambuco, Campinas, São Carlos e da USF - Unidade de Saúde da Família de Guanambi, na Bahia. Em 2019 foram encontrados quatro artigos pesquisados nas Universidades Federais da Bahia, São Carlos, Rio Grande do Sul e Paraná e um artigo encontrado na Universidade Estadual de Maringá. O ano de 2020 se apresenta com três artigos referentes às Universidades Federais de Alagoas, Pará, Fluminense, um artigo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e um artigo da Universidad de Castilla, na Espanha. Em 2021 foi encontrado um artigo da Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Os artigos encontrados foram escritos por vários profissionais e áreas afins, os quais são relacionados na tabela a seguir:

Tabela 1 – Distribuição dos artigos conforme área de formação profissional dos autores

Áreas	Número de artigos encontrados
Psicologia	10
Administração	01
Tecnologias/Agronomia	01
Sociologia/Gerontologia	02
Ciências da Saúde/Enfermagem	03
Assistência Social	01
Educação	01
Total	19

2.2 Temáticas sobre as mulheres envelhecidas no contexto rural

Os artigos descritos serão apresentados sinteticamente, na intenção de explicitar o conteúdo geral de cada um e com isso, contribuir para uma reflexão sobre a produção acadêmica a respeito da temática em questão.

Segundo Schneider, Godoy, Wedig, & Vargas (2020), as mulheres rurais vêm ganhando espaço nos debates e nas formulações das políticas públicas, bem como reconhecimento para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural sustentável. De acordo com suas pesquisas, o êxodo jovem para os grandes centros é uma realidade. Restam pessoas envelhecidas na área rural e percebe-se o deslocamento dessas mulheres exclusivamente para os afazeres domésticos. Existe uma pequena parcela de mulheres relacionadas à gestão de empreendimentos rurais e que lutam para seu aprimoramento gerencial.

Ferreira, Leeson e Melhado (2019), em resultados pesquisados e obtidos com 250 mulheres, com idade a partir de 60 anos, residentes na área rural, observaram a ocorrência de desigualdades decorrentes de gênero, raça/etnia. Citam que as mulheres autodeclaradas pretas são mais vulneráveis do ponto de vista econômico e têm dificuldade de acesso à escolaridade, quando comparadas às mulheres autodeclaradas brancas. Concluem que esses dados permitem, por fim, contrapor a tese de que a Constituição de 1988 e suas políticas adjacentes teriam provocado um corte nas desigualdades em termos geracionais, pois conforme esse trabalho, a desigualdade em termos raciais persiste.

Kozen e Areosa (2018), em uma pesquisa realizada em Santa Cruz do Sul/RS demonstraram que a reformulação da aposentadoria rural beneficiou as mulheres do campo, permitindo sua reorganização no cenário familiar e no planejamento de vida. Apesar dessa conquista, percebe-se ainda a dominância masculina na divisão de trabalho e permanece a cristalização dessa cultura, arraigada há anos na definição do papel masculino como sendo o mais produtivo nas atividades agropecuárias. Em outro trabalho (Rhode & Areosa, 2018), realizado no mesmo distrito, constata-se que:

Há uma redução da população rural jovem, que migra para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Esta percepção se dá mediante a realidade encontrada pelas autoras nos distritos, pois um número expressivo de idosos vive apenas com o cônjuge ou mesmo sozinho. A partir deste olhar sobre a população idosa, dá-se visibilidade para a sua realidade, bem como para as diferenças entre viver a velhice no campo e na cidade. (Rhode & Areosa, 2018).

Pietro-Bueno e Cantero-Garlito (2020) realizaram uma pesquisa na área rural da Província da Cidade Real, na Espanha e se depararam com quatro temáticas que surgiram das falas das participantes: 1) dificuldade em realizar tarefas inerentes à sua vivência e à necessidade de apoio para tal; 2) diminuição da comunicação social e de lazer; 3) constatação de problemas de saúde inerentes a esta fase da vida e 4) a convivência no seu dia-a-dia com a mudança de valores e crenças diferentes de sua formação. Evidencia-se a semelhança do envelhecimento das mulheres brasileiras, relegadas à área rural, tanto na Espanha quanto no Brasil e que estas requerem uma maior proximidade de políticas públicas, voltadas para a participação social e atividades de lazer, desenvolvidas nas suas comunidade e residências.

Percebe-se a diferença das atividades rurais relacionadas à raça e à posição socioeconômica em uma pesquisa realizada na Comunidade Remanescente de Quilombo São Joaquim de Paulo, em Vitória da Conquista – Bahia (Rocha, Alves, & Reis, 2016). Essa pesquisa evidenciou que a realidade vivenciada pelas mulheres, negras mais envelhecidas é muito diferente das mulheres brancas, que residem em outros distritos. A pesquisa também versa sobre o papel social e cultural dessas mulheres na comunidade. São elas as responsáveis em traduzir o legado cultural e repassar conhecimentos adquiridos desde a infância até a idade adulta para seus filhos e netos. Ensinam a elaboração dos alimentos e envolvem-se nos processos de plantio e de preparo. Com essa participação e importância, elas sentem-se rejuvenescidas, esquecendo-se das dores e vulnerabilidades decorrentes do envelhecimento. O reconhecimento da comunidade frente ao recontar dessas histórias por parte dessas mulheres, traduz-se em energia para continuarem a vida de forma mais alegre e produtiva (Rocha et al., 2016).

Outra pesquisa realizada no Quilombo Rincão do Couro (Lopes, Paixão, & Santos, 2019) perpetrada por uma psicóloga quilombola, apresenta a realidade vivenciada por essas famílias de forma enfocada na realidade do envelhecimento, denunciando as implicações das lacunas nos serviços de cuidados prestados por políticas públicas. Neste sentido intensificam a importância da formação acadêmica em psicologia, voltada para o apoio dessas comunidades.

Paiva (2020), em seu livro tese, evidenciou a invisibilidade e a posição subalterna das mulheres do campo. Sugere que novas pesquisas devem ocorrer considerando-se as territorialidades/relação com a natureza (campos, floresta e água) e trabalho. Afirma também que a Marcha das Margaridas, ocorrida desde o ano 2000,

em várias cidades, tais como Brasília e Recife, tornou visíveis as reivindicações dessas mulheres, ao mesmo tempo em que descortinou as possibilidades e os desafios para a mobilização das mesmas. Nesse sentido, a autora tece uma crítica à terminologia utilizada no Caderno da Marcha das Margaridas, lançado pela Confederação Nacional de Trabalhadores da Agricultura (CONTAG), para designar as mulheres velhas/envelhecidas. Nesse caderno, o termo mais utilizado é “terceira idade” e “idosas”, palavras que funcionam como formas de “silenciamento” das idiossincrasias do envelhecimento no campo. Dentre as principais pautas reivindicadas pelo movimento estão: a soberania, a segurança alimentar e nutricional; terra, água e agroecologia; trabalho, renda e economia solidária; garantia de emprego e melhores condições de vida para as assalariadas rurais; política de valorização do salário mínimo; defesa da saúde pública e educação no campo e combate à violência sexista. Esta marcha ocorre sempre em agosto, em homenagem à trabalhadora Margarida Maria Alves, trabalhadora rural e líder sindicalista, assassinada em 1983, na Paraíba.

O tema da sexualidade das mulheres idosas apareceu em uma pesquisa realizada no Amazonas, na qual se constata que a sexualidade é compreendida como restrita ao ato sexual e que para as participantes do estudo, este ato implicava em obrigação. Essa compreensão que torna equivalente a noção de sexualidade e ato sexual pode estar alicerçada em padrões culturais. Não obstante o declínio da saúde física impediria a vivência da sexualidade (Oliveira, Neves, & Silva, 2018).

No trabalho de Gomes et al. (2016) os autores entrevistaram 50 mulheres idosas, residentes na cidade de Guanambi na Bahia. A conclusão aproxima-se do trabalho citado anteriormente, uma vez que a maioria das mulheres reportou que entendem o sexo como um meio de reprodução após o casamento. Com efeito, os autores, ao analisarem as entrevistas, comentam:

O preconceito da família e os preceitos religiosos também são colocados em discussão, tendo a religião uma relevância importante em suas falas, sendo citada como fator inibitório. Notou-se que, a religião tem mais influência sobre a sexualidade das mulheres do que dos homens, isso fica claro com o receio que as idosas têm de falar sobre o tema sexualidade na perspectiva da religião. O medo da rejeição é nítido nas falas, pois elas podem ser excluídas a depender de seu comportamento e de sua fala perante a religião que segue. Para muitas idosas a vivência da sexualidade deveria ser apenas em função do casamento, e que se não for nesse propósito, não deve ser vivida, já que a idade dessa prática já passou e ficou para trás. Para elas, quanto mais o tempo passa, mais perdem o direito do amor e da sexualidade. (Gomes et al., 2016).

A compreensão da sexualidade para a maioria das mulheres idosas residentes na área rural, no Município de Cruz das Almas-Ba, coaduna com o apontado na pesquisa anteriormente descrita. Foi o que apontou o trabalho de Cabral, Lima, Rivernales, Souza, & Silva (2018), ao investigar os elementos que interferem no exercício da sexualidade de mulheres idosas, sendo eles: um relacionamento satisfatório com o cônjuge; que [o sexo] possa trazer benefícios físicos e mentais; idade cronológica; problemas de saúde; separação ou morte do cônjuge; desinteresse sexual devido à transformação corporal e receio de se relacionar por medo ou decepção. Observou-se que existe uma queda na manutenção da sexualidade, ligada ao final do período reprodutivo, decorrente do avançar da idade e à baixa perspectiva social, comum para idosas em área rural. Essas conclusões, ao mesmo tempo em que se aproximam com as apresentadas em outros trabalhos aqui citados, também permitem uma compreensão um pouco mais complexa a respeito da vivência da sexualidade por mulheres idosas, já que agrega outros elementos como o desinteresse, a rejeição e a transformação corporal (Cabral et al., 2018).

2.3 Análise Crítica sobre o envelhecimento das mulheres no contexto rural

A análise desses trabalhos permite perceber que o envelhecimento e o aumento da população idosa brasileira podem bem significar que determinadas condições de vida melhoraram, devido à ampliação do acesso a serviços de saúde e aos avanços na tecnologia médica, maior cobertura de saneamento básico, maior acesso à educação e aumento de renda. Porém, estes recursos não são disponíveis de forma equitativa, pois persistem aspectos de ordem econômica, social, histórica, política e ambiental que determinam as diferentes trajetórias de desenvolvimento e envelhecimento da população. O envelhecimento de populações negras e mulheres residentes no território rural brasileiro são os mais esquecidos e essas pessoas são relegadas às péssimas condições econômicas, de saúde, de coberturas saneadoras. (Santos & Rabelo, 2021).

Os feminismos são formas de as mulheres serem ouvidas e de se ampliar espaços para discussão de temas sensíveis não só às mulheres, mas de interesse geral, pois abrangem questões sociopolíticas. Essa luta é uma constante e nota-se que estes movimentos, apesar de pautas justas, permitem ainda a invisibilidade da mulher negra e das mulheres que vivem nas regiões rurais. O movimento das

mulheres negras ganha força, se estabelece na última década e quebra resquícios do colonialismo e racismo estruturado em vários países, incluindo o Brasil, porém, em “um ambiente em que o patriarcado dita as normas e o machismo é a regra”. (Vilas-Boas, 2017).

A Marcha das Margaridas, citada por Paiva (2020) é um exemplo de organização e força das mulheres camponesas e suas pautas reivindicatórias são marcantes, abrangentes e contemplam todas as mulheres. A participação social e política dessas mulheres reivindicam a reformulação de políticas públicas que atendam a interesses como renda, empregabilidade, economia solidária, segurança alimentar, acesso a recursos naturais como terra, água e agroecologia. Suas pautas incluem ainda melhorias pertinentes aos cuidados com a saúde, formação educacional e combate às violências racistas e sexistas.

Outro ponto relevante especificado nesse estudo é sobre a forma como as mulheres abordadas nas pesquisas reagem sobre a questão da sexualidade. A experiência da sexualidade é regulada pelas expectativas sociais e religiosas no que se refere a ter um comportamento adequado socialmente. Algumas mulheres justificam seu declínio de interesse sexual por estarem envelhecidas, adoentadas e sem vigor físico para práticas sexuais e até mesmo para os cuidados essenciais na manutenção de sua beleza e saúde, deixando de explorar formas de prazer e de intimidade que estão implicadas em uma boa experiência de vida e de bem-estar.

Observa-se que a psicologia possui certo distanciamento das ditas comunidades rurais, uma vez que teoricamente emerge como disciplina do saber em modelos urbanos de vida e de subjetividade. As especificidades dos territórios rurais fogem a esses modelos, onde se discute as temáticas de gênero, cultura, geração e regionalidades (Ribeiro, 2020). Porém, Lopes et al. (2016) informam que em 2018 o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) realizou o Encontro Preparatório da Rede de Articulação Psicologia, Povos Indígenas, Quilombolas, de Terreiro, Tradicionais e em Luta por Território em Porto Alegre/RS, que antecedeu ao “I Encontro Nacional de Rede de Articulação Psicologia, Povos”, Guararema/SP. O propósito desse evento foi para refletir sobre a atuação da Psicologia nas Comunidades Tradicionais. A Rede de Articulação propõe a viabilidade de estender a comunicação entre profissionais e lideranças das Comunidades, assim como orientar psicólogas e a sociedade em geral sobre as especificidades culturais dos Povos tradicionais.

Em consideração ao que se evidencia nos artigos apresentados, o trabalho dos psicólogos tem o potencial de se tornar relevante ao articular-se junto às equipes existentes e que a amplitude deste espaço de intervenção deverá ser demarcada por pesquisas a serem realizadas nessas comunidades tradicionais, onde a grande maioria reside no território rural.

Essa conjunção de pesquisa e cuidado referente ao envelhecimento na zona rural, em especial ao de mulheres, articula-se com o fato de que, apesar das conquistas alcançadas pelo movimento feminista, negro e dos trabalhadores rurais, faz-se necessário lembrar, observar e antagonizar com a força crescente de movimentos extremistas que, de uma maneira geral, trabalham contra a diversidade e equidade social e que em todo o planeta intentam para retrocederem direitos alcançados e impedirem avanços.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TEMA PROPOSTO

A revisão da literatura dos artigos publicados demonstrou que as mulheres envelhecidas na área rural sofreram e sofrem vários tipos de violência. Esses artigos destacaram especificidades ligadas às áreas do trabalho, da educação, saúde, família, cultura, acessibilidade e às falhas existentes na gestão destas prerrogativas, o que contribui para ampliar a vulnerabilidade existente nestes territórios.

O envelhecimento das mulheres residentes na área rural brasileira recebe poucos benefícios, de forma equitativa, diferentes dos disponíveis para as moradoras das áreas urbanas. Ainda persiste a defasagem dos aspectos de ordem econômica, social, histórica, política e ambiental, ligados à área rural. Há que se reivindicar melhorias na saúde, tanto física quanto mental, maior cobertura de saneamento básico, maior acesso à educação e aumento de renda para essas mulheres. A legislação brasileira confere às populações do campo e da floresta saúde integral no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS), segundo a Portaria nº 2.866, de 2 de dezembro de 2011, porém, o que os autores demonstraram em suas pesquisas é que existe um longo caminho a ser percorrido para que se cumpra na íntegra a legislação proposta.

A análise do material permitiu perceber a importância dessas pesquisas por ajudarem na compreensão das vicissitudes da experiência de envelhecer no campo, o que contribui para a noção de que o envelhecimento é um processo heterogêneo e

coadunado com as condições sociais e culturais em que ocorre; para o campo da psicologia, as pesquisas entregam informações relevantes para o trabalho, além de incrementarem a noção comum da necessidade de se ampliar a realização de pesquisa-ação e projetos interventivos nesses contextos e com essa população.

REFERÊNCIAS

- Alcântara Filho, J. L. & Fontes, R. M. O. (2009). A formação da propriedade e a concentração de terras no Brasil. *Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada*. (4)7,1-23.
- Andrade-Bocato, T. N., & Franco, A. F. (2019). O processo de envelhecimento e a atribuição do sentido à vida. *Interação em Psicologia*. (23)1, 46-55.
- Beauvoir, S. (2018). *A velhice*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. (2011). *Portaria nº 2.866, de 2 de dezembro de 2011*. Brasília, DF: Autor.
- Brasil. Presidência da República. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Autor.
- Brasil. Senado Federal. (2003). *Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003*. Brasília, DF: Autor.
- Cabral, N. E. S., Lima, C. F. M., Rivemales, M. C. C., Souza, U. S., & Silva, B. M. C. (2019). Compreensão da sexualidade por idosos de área rural. *Revista Brasileira de Enfermagem*. (72), 147-152.
- Camarano, A. A. (2013). Estatuto do Idoso: avanço com contradições. *Textos para discussão*. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (2020). *Comissão pastoral da terra registra recorde no número de assassinatos de indígenas*. Brasília. Retirado de <https://www.cnbb.org.br/comissao-pastoral-da-terra-registra-recorde-no-numero-de-assassinatos-de-indigenas/> em 20 ago. 2021.
- Del-Masso, M. C. S., Cotta, M. A. C., & Santos, M. A. P. (2011r). Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades. *Oficina universitária e cultura acadêmica*. (1), 02-04.

Ferreira, J. P. (2018). De volta à fazenda mágica: narrativas de tempo, memória e lugar entre mulheres provenientes de áreas rurais. *Cadernos CERU*. (29)2, 12-31.

Ferreira, J. P., Leeson, G., & Melhado, V. R. (2019). Cartografias do envelhecimento em contexto rural: notas sobre raça/etnia, gênero, classe e escolaridade. *Trabalho, Educação e Saúde*. (17)1, 1-20.

Flor do Sertão. *Plano de Atenção à pessoa idosa: 2016-2019*. Retirado de https://static.fecam.net.br/uploads/401/arquivos/909353_Plano_Municipal_de_Atenc_ao_ao_Idoso.pdf em 20 ago. 2021.

Franco, M. A. C., & Tavares, M. S. (2019). Minha vida não é folha de papel em branco: revisitando memórias de uma trabalhadora rural. *Revista Feminismos*. (7) 2, 127-143.

Gomes, V. S., Silva, R. L., Silva, E. S., Souza, C. L., Vianna, A. C. D., Moreira, D. T. S., et al. (2018). Sexualidade, religião e suas relações com o envelhecimento da mulher. *Saúde em Redes*. (19)6, 939-949.

Gonçalves, R. R. F. M. (2019). A proteção constitucional ao idoso e a (i)legalidade do reajuste das mensalidades dos planos de saúde por mudança de faixa etária. *Revista Âmbito Jurídico*. (187), 2-3.

Guimarães, A. C. A., Scatti, A. V., Soares, A., Fernandes, S. & Machado, Z. (2012). Percepção da qualidade de vida e da finitude de adultos de meia idade e idoso praticantes e não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. (15)4, 661-670.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. Rio de Janeiro: Autor.

Konzen, L. T., & Areosa, S. V. C. (2018). Gênero e os desafios do envelhecimento no meio rural. *Anais do XV Seminário Internacional. Demandas sociais e políticas na sociedade contemporânea. XI mostra internacional de trabalhos científicos*.

Mulheres trabalhadoras rurais compartilham experiências sobre impacto da pandemia nas suas vidas. Act!onaid. Retirado de <https://actionaid.org.br/noticia/mulheres-trabalhadoras-rurais-compartilham-experiencias-sobre-impacto-da-pandemia-nas-suas-vidas/> em 20 ago. 2021.

Oliveira, E. L., Neves, A. L. M. & Silva, I. R. (2018). Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicologia & Sociedade*. (30), 1-10.

Paiva, W. C. S. (2020). Mulheres velhas/envelhecidas em discurso: da invisibilidade no espaço do campo rumo a Marcha das Margaridas na cidade. São Carlos: Pedro & João Editores. 227-231.

Pena, R. F. A. *Pirâmide etária da população brasileira*. Retirado de <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/piramide-etaria-populacao-brasileira.htm> de 20 jul. 2021.

Prieto-Bueno, J. M., & Cantero-Garlito, P. A. (2020). Situação ocupacional e recursos sociais das mulheres idosas em situação de dependência assistidas por um serviço de apoio domiciliar nas zonas rurais. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*. (28)3, 950-966.

Rhode, J., & Areosa, S. V. C. (2018). Pensando sobre a população idosa rural de Santa Cruz do Sul. *Revista Jovens Pesquisadores*. (8)1, 75-83.

Ribeiro, J. M. (2020). O saber-existência das mulheres rurais: histórias de vida a partir dos feminismos subalternos e decoloniais. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió.

Rocha, T. M. R., Alves, A. E. S., & Reis, L. A. (2016). Relatos de experiências de mulheres negras em uma comunidade rural em Vitória da Conquista/BA: memória do trabalho e envelhecimento. *Revista Trabalho & Educação*, (25)3, 141-155.

Santos, E. C., & Rabelo, D. F. (2021). Violência e trajetórias de envelhecimento das populações negra, do campo, da floresta e das águas. *Gênero, Violência e Saúde: processos de envelhecimento*. ed. Scortecci. (1)9, 209-231.

Schneider, C. O., Godoy, C. M. T., Wedig, J. C., & Vargas, T. O. (2020). Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. *Interações (Campo Grande)*. (21)2, 245-258.

Silva, I. B. (2016). O protagonismo das mulheres camponesas na luta pela terra. Tese de Mestrado do Centro de Educação (CE), UFPB, João Pessoa.

Vilas-Boas, D. A. (2017). A luta feminista no campo agroecológico: uma análise a partir da perspectiva decolonial. Tese de Mestrado. Universidade Federal de Lavras, UFLA, Lavras.

Zanon, R. R., Moretto, A. C., & Rodrigues, R. L. (2013). Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. (30), 45-67.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Maria Salete Matheus Rodrigues Villamagna

maria.09109@alunofpm.com.br

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220, Cidade Nova – Patos de Minas/MG – CEP: 38700-156 – Tel.: 3818-2300

Autor Orientador:

Guilherme Bessa Ferreira Pereira

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220, Cidade Nova – Patos de Minas/MG – CEP: 38700-156 – Tel.: 3818-2300

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 24 de novembro de 2021.

Maria Salete Matheus Rodrigues Villamagna

Guilherme Bessa Ferreira Pereira



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)